



## Redes intelectuais e revistas culturais: *AMAUTA* e a América Latina

Henrique Guimarães da Silva  
Mestrando em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ  
Bolsista CNPq  
henriqueguimsilva@gmail.com

**Resumo:** No presente artigo, nos deteremos a considerações acerca do papel da revista *Amauta* (1926-1930), publicação peruana criada e dirigida por Mariátegui, enquanto espaço de interlocução entre a intelectualidade latino-americana da década de 1920, destacando sua função como articuladora para a elaboração de projetos de solidariedade continental. Relacionando-a aos contextos linguísticos da época, ressaltaremos a importância das revistas culturais para a região e sua configuração como uma “comunidade argumentativa” latino-americana.

**Palavras-chave:** América Latina; História Intelectual; Redes intelectuais.

**Resumen:** En este artículo, vamos a tener en cuenta en las consideraciones sobre el papel de *Amauta* (1926-1930), publicación peruana creada y dirigida por Mariátegui como espacio de interlocución entre la intelectualidad latinoamericana de la década de 1920, destacando su papel como articulador de desarrollo de proyectos de solidaridad continental. En relación con los contextos lingüísticos de la época, hacemos hincapié en la importancia de las revistas culturales de la región y su configuración como una "comunidad argumentativa" de América Latina.

**Palabras clave:** América Latina; História Intelectual; Redes intelectuales.

Importante objeto de compreensão sobre certos momentos históricos, as revistas se configuram como importantes espaços de confluência de ideias, interesses, discursos e proposições das mais diversas origens e com variados objetivos. Para os historiadores, as revistas – em especial as de cunho cultural ou científico, sendo acadêmicas ou não – vem ganhando cada vez mais força como importantes fontes históricas que tem muito a somar para o entendimento de contextos históricos e linguísticos. Para tanto, diversas formulações teóricas buscam dar conta da especificidade de tal fonte e as possibilidades de se problematizá-la a fim de se produzir uma epistemologia condizente com o objeto estudado.

Um dos primeiros aspectos importantes a se ter em mente no momento de lidar com a revista enquanto fonte histórica é a sua posição como um importante fruto de seu “próprio presente”. As revistas são composições coletivas que levam como marca a busca pela intervenção e atuação no seu momento de produção. Diferente da produção de um livro, que tem certo tempo de elaboração e tem uma carga de

temporalidade histórica duradoura, as revistas são construídas a partir de uma demanda periódica mais objetiva e dinâmica. Como aponta Regina Crespo, as revistas “ocupam um lugar intermediário entre a transcendência dos livros e a transitoriedade dos jornais” (2011, p.99). E, para além da dinâmica temporal de sua produção, as revistas carregam em si uma carga de atuação na sua realidade temporal. Os autores que dirigem e publicam em revistas, voltam seus olhos e análises para o presente em vias de configurar um projeto de futuro, construindo uma espécie de “olhar bifocal”, ou seja, “constrói o presente e levanta a cabeça para tratar de ver o futuro” (ROCCA, 2007, p.5). Desta forma, elabora-se um projeto, em suma, “experimental”, pois como ressaltado por Beatriz Sarlo (2004), as revistas são escritas enquanto as ideias estão se formando, objetivando de imediato uma forma de interpretação sobre a realidade vivida, experimentada.<sup>1</sup>

Compreendendo as revistas como espaços de intervenção no tempo presente, faz-se necessário refletir sobre a dinâmica relativa às associações de ideias que configuram as páginas de uma revista cultural ou literária. Um aspecto importante para se destacar neste sentido, é a lógica de composição dos corpos ou comitês editoriais, responsáveis pela seleção e publicação de artigos e ensaios. Tal destaque se alicerça a partir da compreensão de que toda uma rede de colaboração se forma para elaboração de uma revista que, mesmo tendo no comitê o órgão responsável pelas decisões de publicação, possibilita a troca e circulação de proposições com objetivos semelhantes ou conflitantes. Neste sentido, as revistas enquanto fontes históricas possibilitam o mapeamento da formação de grupos intelectuais e redes de solidariedade entre autores e sua atuação imediata nos contextos linguísticos nos quais estão submetidos. Para Mabel Moraña, as revistas são veículos “*del gusto de determinados sectores sociales o intelectuales, que buscan proponerlo, difundirlo, legitimarlo, a través de diversas operaciones conceptuales, y de diferentes apuestas estético-ideológicas*” (2003, p.68).

Portanto, são as revistas espaços privilegiados de atuação intelectual e importantes fontes para a compreensão da dinâmica empreendida por intelectuais em certo lugar e período. O que, em grande medida, contribui para o entendimento sobre as particularidades históricas das proposições enunciadas nas páginas das revistas, refletindo sobre suas posições e papéis no ambiente intelectual, como a intervenção e mobilização no âmbito político, as reflexões sobre identidades nacionais e continentais, críticas ao sistema e as desigualdades, dentre outros temas. Em reflexão semelhante, nos apropriamos da

---

<sup>1</sup> Una revista se conjuga en tiempo presente. A diferencia de un libro que la ambición de los autores piensa como algo destinado a la permanencia, aunque se la alcance pocas veces, una revista sólo tiene sentido si está conectada con aquello que le es estrictamente contemporáneo. Un libro puede pasar ignorado y revivir después de bastante tiempo. Una revista no puede darse esos lujos de posteridad (SARLO, 2004).



percepção de Regina Crespo que, ao tratar das revistas como veículos da intelectualidade latino-americana enuncia o seguinte:

*La comprensión de cómo se establecen y se difunden los cánones literarios, ideológicos y culturales, de cómo se construyen – se modifican, se adaptan o se sustituyen – las tradiciones locales, nacionales e incluso continentales, pasa inevitablemente por el análisis de estos vehículos de difusión y debate que, desde su surgimiento, han constituido herramientas básicas para la circulación de las ideas (2010, p.9).*

Acompanhando neste sentido de interpretação, Mabel Moraña apresenta uma interessante apreensão sobre as dinâmicas envolvidas no processo de elaboração e composição textual e editorial das revistas, no que tange às “subjektividades coletivas” que significam as conformações em rede da intelectualidade do continente. Neste sentido a autora define que as revistas

*impulsaron no solamente la cristalización de nuevas formas de subjetividad colectiva sino la representación de nuevos actores sociales que surgían a la escena social tratando de definir no sólo una voz a través de la cual expresar sus perspectivas y demandas, sino intentando al mismo tiempo crear un público que funcionara como sistema de control y caja de resonancia de las nuevas agendas (2003, p.67).*

A partir deste ponto, estabeleceremos as bases que orientam os objetivos do presente trabalho. Neste artigo pretendemos apresentar, em linhas gerais, a importância da revista *Amauta*, significativa publicação peruana que circulou na década de 1920, dentro de uma perspectiva continental acerca do papel das publicações para a conformação de unidades políticas e culturais para a promoção de identidades coletivas locais. Neste sentido, dedicaremos especial atenção ao contexto político e linguístico conformado na década de 1920 latino-americana e o papel das revistas neste cenário, para, a partir deste ponto, comprovar parcialmente – destacando a percepção de que este artigo é parte de um projeto de pesquisa em andamento – duas hipóteses: a existência de uma tradição da intelectualidade latino-americana em dedicar às revistas o papel de organizadora das demandas políticas e culturais da região; e de que *Amauta* se configurou como um espaço privilegiado de atuação de intelectuais que, apesar de sua orientação editorial, possibilitou uma amplitude e heterogeneidade considerável de intelectuais e artistas em seus posicionamentos, formando uma intensa rede de assuntos nacionais e, principalmente, continentais, denotando seu papel como uma importante “comunidade argumentativa” latino-americana.

Voltamos ao termo acima, a fim de sustentar nossa perspectiva de análise acerca das revistas e das proposições intelectuais que as configuram. Neste sentido, adotamos a noção de “comunidade argumentativa” a partir das reflexões teóricas de Pocock acerca da dinâmica da configuração dos espaços de interação entre intelectuais e artistas. Para o autor, em um trabalho de um historiador da intelectualidade, é possível “formular hipóteses referentes às necessidades que eles [intelectuais] tinham e às estratégias que desejavam levar adiante” por meio, em especial, da mediação da linguagem que utilizavam (POCOCK, 2003, p. 38). Logo, a comunidade argumentativa – ou comunidade de debates – se torna um espaço de uso de um dado vocabulário político e cultural em que seus mais diversos integrantes carregam signos razoavelmente comuns entre si e podem apresentar proposições que se baseiam e/ou visam superar as normas e tradições vigentes.

Assim, a partir deste aspecto, se alicerça no presente trabalho o suporte teórico da noção de contextualismo linguístico que, em apresentação resumida, reúne um conjunto de pressupostos que nos permitem analisar as enunciações de autores estudados – os *speech acts* – por meio de uma análise do contexto linguístico em que os autores estão inseridos para o entendimento não só de suas intenções, mas em que debates estes buscam se inserir e transformar. Os escritos, discursos, falas, de certo momento histórico passam a ser entendidos não como fonte direta de certo contexto político, econômico e social em que vivem, ou que os textos representam em si o seio das ideias de certo autor, mas sim como fruto das interações linguísticas que permeiam os debates entre intelectuais, construindo e desconstruindo conceitos e paradigmas estabelecidos com o passar dos anos. Ou seja, todo texto produzido está em constante diálogo, de aproximação ou distanciamento, com outros de seu tempo e lugar(es), além de ser reflexo de outras contribuições em tempos e lugares diferentes. Para Pocock “um autor é tanto o expropriador, tomando a linguagem de outros e usando-a para seus próprios fins, quanto o inovador que atua sobre a linguagem de maneira a induzir momentâneas ou duradouras mudanças na forma como ela é usada” (2003, p.29). Parte desta fundamentação teórica está consubstanciada pelo conceito de *lance*, proposta pelo autor para significar o ato de fala que busca inovar o contexto linguístico em que se insere. Sendo assim, um texto não pode ser analisado e pensado a partir de si próprio, e sim a partir do contexto linguístico do qual seu autor é parte constituinte, assim como as motivações dos autores.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Podemos começar assim a ver não apenas que argumentos eles [autores] apresentavam, mas também as questões que formulavam e tentavam responder, e em que medida aceitavam e endossavam, ou contestavam e repeliam, ou às vezes até ignoravam (de forma polêmica), as ideias e convenções então predominantes no debate político. Não podemos esperar atingir esse nível de compreensão estudando tão-somente os próprios textos. A fim de percebê-los como respostas a questões

Ao analisarmos o conjunto de fatores que remontam às dinâmicas entre os intelectuais latino-americanos da década de 1920, alguns pontos de destaque não podem ser ignorados ao se analisar a realidade da região. Os anos de 1920, em todo o mundo, foram palco de profundas alterações sociais, políticas e culturais que lograram à década a importância de uma das mais marcantes etapas da história da humanidade. De acordo com Ansaldi e Funes, são tempos de “transgresión, innovación, crítica, compromiso, transformaciones y expectativas” (1998, p.1), herdeiros das enormes transformações vivenciadas em diversas partes do globo caracterizadas pelo período entre guerras com as críticas ao modelo liberal, ao avanço do socialismo e à, cada vez mais significativa, emergência de ideias e regimes fascistas.

Alguns dos mais destacados eventos da história contemporânea antecedem e contribuem para a realidade vivenciada na terceira década do século XX. A “Grande Guerra”, ocorrida entre os anos de 1914 e 1918, ao colocar em choque não só as grandes potências europeias, mas também diversas de suas áreas coloniais e/ou de influência nos demais continentes, em um conflito sem precedentes na história humana por sua magnitude e abrangência, abriu terreno para incontáveis elaborações teóricas e ações políticas que visavam compreender, superar ou negar os seus legados. Durante o mesmo período a Rússia fora sacudida por uma das mais importantes revoluções da história, com a chegada dos Bolcheviques ao poder e a instauração de um regime socialista em todo o país, abrindo caminho para a organização de uma série de movimentos e grupos em todo o mundo inspirados nas resoluções do evento. Graças à Revolução Russa “las periferias del mundo, leídas desde otras periferias, aparecían más vitales” (FUNES, 2006, p.14). Dentro do continente americano, ainda ocorreu a Revolução Mexicana, iniciada em 1910, que visava destruir as bases do Porfirismo, assentado em legitimidade política semelhante às dos demais países do continente, baseado em autoritarismo político e manipulações desde o aparato estatal. Tal evento contribuiu também para ressaltar a participação de camadas populares, em especial camponeses, nas transformações políticas do continente. Portanto, os três importantes acontecimentos aqui relatados – 1ª Guerra Mundial, Revolução Russa e Revolução Mexicana – podem ser entendidos como significantes marcos para o desenrolar dos anos posteriores, em diversos setores e sentidos, pois

*remueven las certidumbres en las que, precariamente, se pensaba la política (la matriz histórica e ideológica del pensamiento liberal), lo social (exclusión "natural" de las mayorías), la economía (el colapso de la guerra en muchas de las producciones primarias del subcontinente evidencia la fragilidad del modelo primario exportador), el*

---

específicas, precisamos saber algo da sociedade na qual foram escritos. E, a fim de reconhecer a direção e a força exata de seu argumento, necessitamos ter alguma apreciação do vocabulário político mais amplo de sua época. (SKINNER, 1996, p.13).

*mundo cultural (permeado de "europeísmo" y cosmopolitismo)* (ANSALDI e FUNES, 1998, p.9).

Junto à realidade latino-americana, a chegada da década de 1920 e as repercussões dos eventos supracitados abriram caminho para uma série de transformações políticas, econômicas e culturais na região. A emergência de novas formas de interpretação das realidades locais decorrentes das quebras de paradigmas proporcionadas por tais eventos fez do cenário intelectual latino-americano um espaço extremamente heterogêneo e inovador. Com as reformas universitárias que, a partir de Córdoba<sup>3</sup> se tornaram uma realidade no continente, junto à emergência de universidades populares, possibilitaram a participação de acadêmicos e não acadêmicos, como autodidatas, trabalhadores e camponeses, em discussões sobre diversos assuntos, buscando uma maior abrangência social dos debates antes restritos ao ambiente acadêmico stricto sensu. De acordo com Ansaldi e Funes, as universidades populares “*expresan los cambios en la cultura política de la década de 1920 pero también son recreadoras e impulsoras de esos cambios*” (1998, p.10).

Importantes aliadas para a circulação de ideias entre intelectuais latino-americanos no período foram também as revistas acadêmicas, políticas e culturais publicadas no decênio em questão. Como ressalta Regina Crespo (2011, pp.101-102), a virada do século XIX para o XX na América Latina propiciou uma gradual transformação no mundo letrado, principalmente devido ao crescimento da imprensa e do número de alfabetizados – assim como do número de estudantes universitários –, que possibilitou uma maior quantidade de publicações, de diversas origens e formas, em circulação. Acompanhando o crescimento das tiragens de cunho informacional, voltada para resultados imediatos, como os jornais, as revistas passaram a ser gradativamente o principal espaço para a publicação e integração da produção literária e, posteriormente, ganhou as feições para também ser o espaço de divulgação e propagação de ideais políticos. A frase “Fundemos una revista, façamos política cultural!”<sup>4</sup> podia ser entendida como um norte da intelectualidade latino-americana do período, em especial na década de 1920, cenário de intensa mobilização política e intelectual no continente.

Acompanhando a “turbulência” intelectual da década de 1920, as revistas passaram a ser cada vez mais o grande palco para os embates entre autores que buscavam reforçar ou ressignificar os valores de

---

<sup>3</sup> Sobre o movimento de Córdoba, em 1918, Charles Hale afirmou: “Sus objetivos principales, aunque a menudo contradictorios, eran la participación de los estudiantes en el gobierno de las universidades, la reforma del currículo para dar cabida en él a las modernas ideas científicas y humanísticas, y la reorientación de la universidad hacia el cambio social” (1991, p.50).

<sup>4</sup> SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. Cahiers du Criccal, n.9-10, p.9, jan. 1992. In: CRESPO, op. cit., 2011, p.102.

seu tempo no continente. A efervescência artística, política e cultural “com a recepção explosiva das vanguardas estéticas, a influência dos movimentos libertários e o despontar do nacionalismo cultural – seria tema de muitas revistas, panfletos e manifestos” (CRESPO, 2011, pp.108-109). Acompanhando o enorme crescimento das publicações de diferentes ordens nos anos em questão, a intelectualidade latino-americana já apresentava certa tendência a uma tradição de utilizar as revistas como objetos de disputas entre autores. De acordo com Moraña, a expansão das publicações

*tiene que ver con la larga tradición continental, que reserva a la prensa periódica y luego a las revistas, tanto académicas como independientes, una función principal en el diseño de las culturas nacionales y transnacionales, y en el asentamiento de las bases ideológicas y culturales que conforman la noción de ciudadanía y, más ampliamente, regulan el funcionamiento de la sociedad civil. (2003, p.67).*

Desta forma, a década de 1920 latino-americana não só foi um período de grande efervescência política e cultural, como também foi um período de enorme importância para as revistas que protagonizaram o espaço de discussão e debates entre autores de dentro e fora do continente. A revista *Amauta*, criada em 1926 pelo importante intelectual peruano José Carlos Mariátegui, foi uma das principais publicações da década, reunindo e integrando diversos nomes da intelectualidade peruana, latino-americana e mundial, sendo palco de importantes discussões sobre temas de importância ímpar para a história do país peruano e do continente. Contudo, diversas foram as publicações que compartilharam espaço e importância com *Amauta* entre a intelectualidade do período.

Talvez a mais duradoura de todas as publicações surgidas em princípios da década de 1920, a revista costa-riquenha *Repertorio Americano*, foi publicada entre os anos de 1919 e 1958. Criada e dirigida por Joaquín García Monge, *Repertorio Americano* se tornou um dos mais importantes veículos da intelectualidade latino-americana – e espanhola também – em prol de um projeto que visava abrir espaço para as diversas contribuições em voga no período, em busca de ressignificar os valores “latinos” e “americanos” para as realidades nacionais e continental. O grande triunfo deste projeto está na sua abrangência entre muitos intelectuais do período, contribuindo de forma direta ou indireta, formando grandes redes de comunicação e solidariedade entre tais autores. Partindo de princípio semelhante, tendo como principais bandeiras o latino-americanismo e o anti-imperialismo, a argentina *Boletín Renovación*, marcou seu lugar entre a intelectualidade do continente. Circulando entre os anos de 1923 e 1930, a revista trazia nomes importantes entre seu comitê editorial, como José Ingenieros, e teve grande circulação e contribuição de autores do continente. O nome de Mariátegui e *Amauta* são lembrados nas

páginas do periódico (GONZÁLEZ, 2010, pp.141-142), que mantinha importantes aproximações com a revista peruana, ressaltando a característica comum em ambas, como projetos de intervenção em seus ambientes políticos e sociais.

Dentro do contexto intelectual latino-americano surgiram também revistas com uma proposta estético-ideológica marcada pelo “vanguardismo” da década de 1920. Neste sentido, surgiu, por exemplo, a argentina *Martín Fierro* (1924-1927), caracterizada pela sua posição frente à ruptura com as estéticas artísticas vigentes no país, transitando em suas páginas uma preocupação com o “caracteristicamente argentino” e uma perspectiva cosmopolita (SARLO, 1986, p.68). Partilhando de características semelhantes, ainda que com suas particularidades, a cubana *revista de avance* (1927-1930) figurou como um importante veículo da vanguarda estética cubana e latino-americana, sendo amplamente divulgada e com participação de diversos nomes da intelectualidade continental. A revista ainda apresentou, em dois de seus números, homenagens a Mariátegui – um protesto contra a sua prisão, na oitava edição do primeiro ano, e uma homenagem póstuma em seu 47º número do quarto ano de circulação –, demonstrando a preocupação não só em encampar um cenário de mudanças estéticas, por si só, mas revelando a interação entre o ambiente político e cultural, característico dos movimentos artísticos vanguardistas.

Existiram ainda outros importantes veículos de comunicação e interação entre intelectuais que acompanharam parte das diretrizes da revista *Amauta*. O indigenismo, uma das principais pautas de discussão da intelectualidade peruana e latino-americana nas páginas de *Amauta*, foi também objeto de trabalho de outras publicações do período. Dentre elas podemos citar as revistas peruanas que mantiveram intenso contato com boa parte dos intelectuais que contribuíram para a revista de Mariátegui, como *La Sierra* (1927-1930), *Kuntur* (1927-1928) e, principalmente, *Boletín Titikaka* (1926-1930). Esta última, dirigida por Gamaliel Churata – pseudônimo de Arturo Peralta –, foi um dos mais importantes veículos da intelectualidade indigenista peruana, tendo artigos publicados de grandes nomes do período. O grupo *Orkopata* – espaço de discussão de intelectuais com o intuito de promover novas concepções artísticas e políticas, liderados por Gamaliel Churata – e *Boletín Titikaka* se destacaram a frente das demandas e movimentos indigenistas organizados na região cusquenha.

Portanto, se faz necessário compreender que as revistas, enquanto espaços de interação entre intelectuais, foram de crucial importância para promoção de novas contribuições que buscavam ressignificar o ambiente linguístico vigente. Em um período de intensa politização de uma emergente

sociedade letrada na América Latina, as revistas não só foram reflexo de tal mobilização como espaço de intervenção. De acordo com Regina Crespo

*estas revistas vinieron a la luz en el contexto marcado por el fin de la Primera Guerra Mundial, la desilusión ante el falido modelo político y social europeo y las expectativas de transformación generadas por la Revolución rusa. Sin embargo, más allá de esa situación, surgieron como un intento de responder a inquietudes, por decirlo de alguna manera, regionales, a las que sí podían encontrar alternativas propias que señalaran nuevos caminos para el continente (2010, p.18).*

Entendemos assim que, por ser espaço de grande importância em seu período de circulação, as revistas podem ser importantes fontes para se compreender os dilemas e as intervenções dos autores em seu tempo. A configuração de debates, conflitos e redes de solidariedade entre intelectuais são significativas formas de se mapear o contexto linguístico de dada época e lugar.

Com as ponderações feitas até este ponto, percebemos a necessidade de uma reflexão importante acerca do papel das revistas na realidade latino-americana no período estudado. O que pretendemos mostrar até aqui é a compreensão de que para a história da intelectualidade do continente, as revistas se configuraram como principal espaço de articulação de ideias e projetos, pois possibilitaram um intercâmbio mais efetivo entre os diversos artistas e intelectuais da região. Não por acaso, seguindo uma tendência internacional, diversas foram as publicações em forma de revista que circularam na América Latina, atuando como bases materiais para a elaboração de redes de contribuição, promovendo consensos e mesmo dissensos entre estes autores. A partir deste ponto, destacaremos como a revista *Amauta* e o projeto editorial de seu criador, Mariátegui, foram fundamentais para a promoção destas redes latino-americanas.

Publicada pela primeira vez em julho de 1926, a revista *Amauta* não pode ser considerada uma criação espontânea e imediata de seu mentor. Mariátegui, cuja carreira intelectual fora intensa e conturbada, desde seus primeiros passos no mundo dos periódicos, já demonstrava intenção de desenhar uma publicação que pudesse congregiar seus objetivos políticos e culturais para seu país e continente. Mesmo sendo autodidata e tendo iniciado sua vida profissional nas oficinas gráficas do diário *La Prensa*, o intelectual peruano rapidamente ascendeu ao posto de redator devido à sua criatividade e interesse por temas de diversas ordens. Contudo, foi durante as experiências com *Nuestra Época* (1918) e *La Razón* (1919), publicações organizadas por Mariátegui e Cesar Falcón, que se pôde notar um primeiro passo organizado do autor a fim de intervir no processo político peruano em sintonia com as demandas dos



trabalhadores e estudantes. Nestes periódicos, o autor conseguiu elaborar as bases que sustentariam, de modo mais complexo, a revista *Amauta* posteriormente, pois dedicou à imprensa o espaço para manifestação dos anseios populares e um caminho para a organização político-doutrinária. Justamente por estas razões que Mariátegui, assim como Falcón, foi exilado por meio de um travestido convite pelo presidente peruano de então, Augusto Leguía. Em sua experiência de exílio, o autor pôde entrar em contato com diversas publicações como a italiana *L'Ordine Nuovo* e a francesa *Clarté*, que o instigaram, em sua volta ao Peru, a gestar o projeto que culminaria em *Amauta*.

A revista teve ao todo 32 edições que, entre dificuldades de manutenção e fechamentos arbitrários, conseguiu com êxito lograr seu nome na história do continente. *Amauta* foi composta por diversos artigos de arte, literatura, poesia, política, economia, crítica e teoria literária e de artes, além de reproduções de diversas pinturas, fotografias e gravuras. Era possível localizar nas páginas da revista, além de artigos e reproduções de diversos autores, uma série de seções dedicadas exclusivamente a certos assuntos específicos, de acordo com a preocupação do comitê editorial em publicá-los, como *Libros y Revistas*, parte dedicada a resenhas literárias e divulgações periódicas, *El proceso del gamonalismo*, destinada a denunciar crimes e abusos contra a população indígena rural e *Panorama Móvil*, seção livre para posicionamento do comitê editorial em diversos assuntos. Em suas diversas seções citadas e no conteúdo geral da revista, *Amauta* apresentou enorme diversidade de publicações, entre autores peruanos, americanos e de outras partes do mundo. Em seus quase 5 anos de duração (1926-30) foram publicados textos e artigos de diversos autores peruanos, como Haya de la Torre, Dora Mayer de Zulen, Jorge Basadre, Eudocio Ravines, Luis Valcárcel, Uriel Garcia, José Carlos Mariátegui, dentre outros. Além de grandes nomes da intelectualidade do continente, como José Vasconcelos, Jorge Luis Borges, José Ingenieros, Gabriela Mistral, Alfredo Palacios etc., e mundial, como Karl Marx, Vladimir Lênin, Sigmund Freud, George Sorel, José Ortega y Gasset, Miguel de Unamuno, Waldo Frank e muitos outros. Este espaço passou a ser um dos mais significativos locais de publicação da intelectualidade latino-americana do período, apresentando, em suas páginas e edições, importantes contribuições e debates diretamente relacionados aos muitos assuntos que permeavam os contextos linguísticos formados e transformados na importante década de 1920. Concordamos com Terán, portanto, ao entender que dada a diversidade de autores

*los números de Amauta compusieron mes a mes un espacio poblado por tensiones provenientes tanto de tratarse de un cuerpo de ideas in fieri cuanto de las voces plurales que la construyeron, aun cuando siempre bajo la guía más intelectual que política de*



Mariátegui. *Entonaron así una pluralidad de voces en los límites de la disonancia, típica de esa figura mariáteguiana de “un hombre en marcha”*. (2010, pp.178-179).

Partindo deste aspecto, percebemos a necessidade de localizar o papel de *Amauta* enquanto articuladora de projetos políticos e culturais para o continente. E para isso, julgamos necessário apresentar a importância da orientação não só do periódico em si, mas suas bases editoriais de circulação. A observação de Mariátegui acerca do mercado editorial peruano motivara o autor a orientar sua atuação não só enquanto diretor de publicações, com um olhar clínico direcionado aos problemas da sociedade, mas também como agente difusor da cultura e informação por meio da organização de espaços voltados para a publicação de livros e revistas, por entender a precariedade deste espaço em seu país. Daí, urge ressaltar a importância de *Librería e Editorial Minerva*, fundadas em 1925. Esta empresa faz parte de uma concepção mais global do papel da imprensa junto à organização das demandas dos trabalhadores e como espaço de intervenção intelectual devido ao seu papel enquanto espaço de organização autônomo que garantiria a liberdade financeira e ideológica no tocante à condução de publicações. A organização da editora era, para além da divulgação de textos, estratégica. Reunia uma empresa editora, responsável pela orientação da escolha de publicações, junto a uma empresa gráfica para a produção de material e uma livraria a fim de garantir o comércio das publicações vinculadas.

Um dos dados mais relevantes acerca da editora foi a preocupação do autor em demonstrar uma faceta continental – e até mundial – do projeto a fim de lograr seu espaço junto à intelectualidade latino-americana, além de sua sobrevivência financeira. Com relação a este aspecto, Melgar Bao fez um interessante levantamento de correspondências entre Mariátegui e importantes nomes do cenário político, cultural e editorial latino-americano. O autor ressaltou, por exemplo, o envio de livros e propostas aos diretores da revista argentina *Sagitario*, Carlos Amaya e Carlos Sánchez Viamonte – objeto de análise já no primeiro número de *Libros y Revistas*, apontada como uma das “más conspicuas tribunas del nuevo espíritu ibero-americano” –, além do contato com o importante intelectual costa-riquenho Joaquín García Monge, diretor de *Repertorio Americano* (2007, p.7). Tais evidências reforçam o papel que as redes intelectuais exerciam sobre a visão revolucionária de Mariátegui enquanto articulador e organizador editorialista.

Nas páginas de *Amauta*, variadas foram as abordagens que demonstram a intenção do comitê editorial em configurar nas páginas da revista uma extensa rede de colaboradores que visavam integrar a América Latina em prol de projetos de identidades nacionais e continental. Em sua *Presentación*, no 1º

número da publicação, Mariátegui propôs seu interesse em estudar “los grandes movimientos de renovación políticos, filosóficos, artísticos, literarios, científicos” e que a revista vincularia “los hombres nuevos del Perú, primero con los de los otros pueblos de América, enseguida con los de los otros pueblos del mundo” (Amauta, nº1, p. 1). A partir deste ponto, ao analisarmos a composição das páginas de *Amauta*, a variedade de artigos denota o caráter heterogêneo de seus textos e a presença de polêmicas reforça a ideia de uma publicação altamente atrelada aos embates intelectuais da época.<sup>5</sup>

Um dos assuntos mais visitados pelos autores que publicaram em *Amauta* foi a necessidade de organização de uma luta anti-imperialista e o papel desta para a criação de uma unidade latino-americana. Artigos como *América para la humanidad*, de Dora Mayer de Zullen, buscaram demonstrar a necessidade de organizar uma oposição ao poderoso vizinho do norte: “‘América para los americanos’ es el lema de los norteamericanos. ‘América para la humanidad’ es el lema de los sud y centro americanos” (Amauta, nº 9, p. 14). Ricardo Martínez de la Torre, importante intelectual que atuou junto à Mariátegui na direção da revista *Amauta*, em artigo intitulado *Por la union de los pueblos de la América-Latina*, buscou ressaltar a noção de uma “cidadania continental” promovida pelo governo mexicano a fim de consolidar uma solidariedade latino-americana que superasse as elaborações meramente teóricas, exaltando as ações práticas de um governo que prova “su espíritu revolucionario” entendendo-as como “el principio de la unificación de los pueblos frente al imperialismo” (Amauta, nº11, p. 19). A presença de organizações anti-imperialistas com a *Unión Latinoamericana* e a *Alianza Popular Revolucionaria Americana* com divulgações de eventos e denúncias de ações contra países do continente, demonstram a importância de *Amauta* em seu contexto político e cultural.<sup>6</sup>

O esforço de estabelecer contatos junto à intelectualidade continental não ficou restrito aos variados artigos limitadamente abordados aqui. Nas páginas da seção *Libros y Revistas*, por exemplo, encontramos diversas referências que reforçam nossa interpretação sobre as intenções do editorial em

---

<sup>5</sup> Foram diversos os embates realizados nas páginas da revista acerca de temas variados. Citamos os artigos *Polémica finita / Intermezo polémico Indigenismo y socialismo / Replica a Luis Alberto Sanchez* (nº7), em que Mariátegui se defende de críticas de autores que acusam seu indigenismo de excludente, associando-o às teses europeístas; além destes, a importante polêmica entre Mariátegui e Haya de la Torre acerca do papel da burguesia nacional no processo revolucionário se destacou a partir da publicação dos artigos intitulados *Sentido de la lucha anti-imperialista* (nº8) e *Sobre el papel de las clases medias en la lucha por la independencia económica de América Latina* (nº9) assinados pelo último.

<sup>6</sup> Em tom de denúncia sobre as ameaças à luta de Sandino na Nicarágua, a *ULA* escreveu “es urgente que las conciencias libres de América perciban la gravedad de este histórico momento, para lo cual conviene que una Delegación Popular Latinoamericana se traslade a Nicaragua, durante el período pre-eleccionario, a observar, en el terreno de los hechos, los exactos contornos del problema, la intensidad y medio con que opera el imperialismo invasor, las aspiraciones y sentido de la masa popular, la forma en que podría ayudarse un movimiento libertador, y, en general, todo aquello que se refiera al estado social de ese país, a fin de que, allí mismo primero y en el resto de América después, oriente y encauce la constante campaña de reacción antiimperialista de nuestro Continente (Amauta, *Resolución*, nº 11, p. 36).



destacar seu caráter continental, por meio do estabelecimento de redes. Dois espaços permanentes desta seção contribuem para esta interpretação: *Cronicas de Revistas* e *Cronicas de Libros*. O papel de divulgador nas duas seções contribuiu para uma troca intensa de trabalhos e publicações na região e exemplos não faltaram. Revistas como as já citadas *Sagitario* e *Repertorio Americano*, além de outras como *Nosotros*, *Cuadernos de Literatura de Oriente e Occidente*, *La Defensa* e *Kuntur*. Dentre os livros resenhados e divulgados, constaram alguns dos principais nomes do continente como Joaquín Edwards Bello com *Nacionalismo Continental*, Manuel Seoane com *Com el ojo izquierdo* e *Ande* de Alejandro Peralta.

Com a reflexão proposta até aqui, as conclusões do presente trabalho sinalizam para uma dupla percepção acerca do papel de *Amauta* para intelectualidade continental. Dada a ampla variedade de autores presentes nas páginas da publicação ao longo de sua duração, entendemos que a revista foi um dos mais profícuos espaços para a interação da intelectualidade latino-americana na década de 1920, em grande medida graças ao destacado projeto de seu criador, José Carlos Mariátegui. Portanto, por ser este importante espaço, torna-se um proveitoso objeto de análise a fim de compreender as intenções dos autores por meio dos lances efetuados nas páginas da publicação. Além disso e como consequência do já apresentado, entendemos que a revista *Amauta*, ao atuar como uma rede de contatos e trocas entre os intelectuais do continente, foi palco para uma série de proposições que, como fruto e resposta dos contextos linguísticos da época, sinalizou caminhos para projetos de unidade, integração e identidade de caráter nacional e continental, como a chave de interpretação anti-imperialista. A revista *Amauta*, assim, pode ser apontada como um importante veículo da intelectualidade latino-americana da década de 1920 por representar, enquanto projeto editorial e espaço de publicação, caminhos para projetos político-culturais que visavam responder a questionamentos do presente, sem perder de vista as contribuições – mesmo que refutadas – do passado e desenhando projetos para o futuro.

### **Referências Bibliográficas**

AMAUTA, Revista. Números 1 a 32. 1926-1930. Empresa Editora Amauta S/A. Lima. Peru. Edição fac-símile.

ARCHIVO José Carlos Mariátegui. Colección Obras Completas. Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/index.htm>.



ANSALDI, Waldo; FUNES, Patricia. **Viviendo una hora latinoamericana**. Acerca de rupturas y continuidades en el pensamiento en los años veinte y sesenta. Disponível em: <http://www.catedras.fsoc.uba.ar/udishal>. 1998.

CRESPO, Regina (org). Revistas en América Latina: proyectos literários, políticos y culturales. **Colección Miradas del Centauro**. Ediciones y Gráficos Éon. UNAM. 2010.

\_\_\_\_\_. Revistas culturais e literárias latino-americanas: objetos de pesquisa, fontes de conhecimento histórico e cultural. In: FRANCO, Stella Maris; JUNQUEIRA, Mary Anne (Org.). **Cadernos de Seminários de Pesquisa**. São Paulo: USP/Humanitas, 2011, pp. 98-116.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. pp 111-154.

FUNES, Patricia. **Salvar la Nación**: Intelectuales, Cultura y Política en Los Años Veinte Latinoamericanos. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006.

GONZÁLEZ, Alexandra P. La circulación de bienes culturales en una publicación (y una red) latinoamericanista: el Boletín Renovación. In: CRESPO, Regina (org). Revistas en América Latina: proyectos literários, políticos y culturales. **Colección Miradas del Centauro**. Ediciones y Gráficos Éon. UNAM. 2010. pp.119-148.

HALE, Charles A. Ideas políticas y sociales en América Latina, 1870-1930. In: BETHELL, Leslie (ed.). Historia de América Latina. Tomo 8 – **América Latina**: cultura y sociedad, 1830-1930. Barcelona: Editorial Crítica, 1991.

MELGAR BAO, Ricardo. Amauta: política cultural y redes artísticas e intelectuales. **Estudios Latinoamericanos**. Repositorio de la Facultad de Filosofía y Letras. UNAM: 2007. p. 1-40. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10391/629>. Acesso em: 04/01/2016.

MORAÑA, Mabel. **Revistas culturales y mediación letrada en América Latina**. Outra Travessia, nº 40/1, Ilha de Santa Catarina, pp. 67-74, 2º semestre de 2003.

POCOCK, J. G. A. **Linguagens do Ideário Político**. São Paulo: Edusp. 2003

ROCCA, Pablo. Por que, para que uma revista: Sobre sua natureza e sua função no campo cultural latino-americano (tradução). Boletim de Pesquisa NELIC v. 7, n. 10 - Instabilidades e modernismos (2007). pp 1-22. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/>.

SARLO, Beatriz. **Una revista en presente**. Disponível em: <http://www.bazaramericano.com/punto.php?msg=sarlo>. 2004. Acesso em: 14/11/2014.

\_\_\_\_\_. Vanguardia y criollismo: La aventura de “Martin Fierro”. **Revista de crítica literaria latinoamericana**, p. 39-69, 1982.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. **Revisão técnica Renato Janine Ribeiro**. - São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TERÁN, Oscar. Amauta: vanguardia y revolución. In: ALTAMIRANO, Carlos (Dir.). **Historia de los intelectuales en América Latina** (volumen II). Buenos Aires: Katz, 2010. pp.169-191.